

## /MOURIBANA1/

- 2 Os que jogam e não perdem, prazer é vê-los jogar.  
- Apostadas tenho, *madre*, minhas armas, meu punhal,

## OS ROMANCES CAROLINGIOS DA TRADIÇÃO ORAL PORTUGUESA

- 4 D'ir dormir co'a Mouribana, antes de o galo cantar. 241  
- A que apostas, meu filho, o que não podes ganhar?  
- Como mãe de sete filhos um conselho me há-de dar.  
6 - Vestirás os meus vestidos, cobrirás o meu roupal<sup>2</sup>;  
À porta da Mouribana tu irás a passear;  
8 Mouribana é novinha, logo te há-de vir olhar.  
- Quem será aquela senhora de tão largo passear?  
10 - Tecedeira sou, senhora, dos lencinhos d'engomar;  
Minha teia deixo urdida e a sua venho buscar.  
12 - Minha teia, tecedeira, inda está por *dobanar*.  
- Ou a *dobane*, senhora, ou a mande *dobanar*,  
14 Que eu sou de longes terras, tenho jornada que andar.  
- Repouse aqui, senhora, ou se queira repousar;  
16 Mandarei fazer a ceia, cearemos devagar,  
Mandarei fazer a cama, dormiremos par a par.  
18 - Tenho medo aos seus criados, não me venham afrontar.  
- Os meus criados, senhora, eu os mandarei fechar,  
20 As chaves do meu palácio à senhora hei-de entregar.  
Quando foi por meia-noite, Mouribana deu um ai.  
22 - Acudi-me, ó meus criados, depressa, não devagar,  
Tecedeira d'ontem à noite em varão veio a dar.  
24 - Como *hemos* de acudir, se nos mandastes fechar?

/(1) Moura nobre.

(2) Capa/

/(Vinhais. Colhido pelo Pe. José Firmino da Silva.)  
[Trás-os-Montes: c. Vinhais]

(VRP, II, nº 989)